



Os bispos, como pastores e guias espirituais das comunidades a nós encomendadas, somos chamados a “fazer da Igreja uma casa e escola de comunhão”. Como animadores da comunhão, temos a missão de acolher, discernir e animar carismas, ministérios e serviços na Igreja (188).





OS PRESBÍTEROS, DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS DE JESUS BOM PASTOR



O presbítero, à imagem do Bom Pastor, é chamado a ser homem de misericórdia e compaixão, próximo a seu povo e servidor de todos, particularmente dos que sofrem grandes necessidades. A caridade pastoral, fonte da espiritualidade sacerdotal, anima e unifica sua vida e ministério. Consciente de suas limitações, ele valoriza a pastoral orgânica e se insere com gosto em seu presbitério. (198)



A renovação da paróquia exige atitudes novas dos párocos e dos sacerdotes que estão a serviço dela. A primeira exigência é que o pároco seja autêntico discípulo de Jesus Cristo, porque só um sacerdote apaixonado pelo Senhor pode renovar uma paróquia. Mas, ao mesmo tempo, deve ser ardoroso missionário que vive o constante desejo de buscar os afastados e não se contenta com a simples administração. (201)





Uma paróquia, comunidade de discípulos missionários, requer organismos que superem qualquer tipo de burocracia. Os Conselhos Pastorais Paroquiais terão de estar formados por discípulos missionários constantemente preocupados em chegar a todos. O Conselho de Assuntos Econômicos, junto a toda a comunidade paroquial, trabalhará para obter os recursos necessários, de maneira que a missão avance e se faça realidade em todos os ambientes. Todos os organismos precisam estar animados por uma espiritualidade de comunhão. (203)





Dentro do território paroquial, a família cristã é a primeira e mais básica comunidade eclesial. Nela se vivem e se transmitem os valores fundamentais da vida cristã. Ela se chama “Igreja Doméstica”.



“Uma família se faz evangelizadora de muitas outras famílias e do ambiente em que ela vive”. (204)





Os leigos também são chamados a participar na ação pastoral da Igreja, primeiro com o testemunho de vida e, em segundo lugar, com ações no campo da evangelização, da vida litúrgica e outras formas de apostolado, segundo as necessidades locais sob a guia de seus pastores. (211)



Para cumprir sua missão com responsabilidade pessoal, os leigos necessitam de sólida formação doutrinal, pastoral, espiritual e adequado acompanhamento para darem testemunho de Cristo e dos valores do Reino no âmbito da vida social, econômica, política e cultural. (212)



A evangelização do Continente,
dizia-nos o papa João Paulo II,
não pode realizar-se hoje sem a
colaboração dos fiéis leigos. (213)





Reconhecemos o valor e a eficácia dos Conselhos paroquiais, Conselhos diocesanos e nacionais de fiéis leigos, porque incentivam a comunhão e a participação na Igreja e sua presença ativa no mundo. A construção da cidadania, no sentido mais amplo, e a construção de eclesialidade nos leigos, é um só e único movimento. (215)



OS CONSAGRADOS, DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS TESTEMUNHA DO PAI



A vida consagrada é um dom do Pai, por meio do Espírito, à sua Igreja, e constitui elemento decisivo para sua missão. Expressa-se na vida monástica, contemplativa e ativa, nos institutos seculares, naqueles que se inserem nas sociedades de vida apostólica e outras novas formas (216). Os religiosos são chamados a dar testemunho da absoluta primazia de Deus e de seu Reino (219).



A vida consagrada se converte em testemunha do Deus da vida em uma realidade que relativiza seu valor (obediência), é testemunha de liberdade frente ao mercado e às riquezas que valorizam as pessoas pelo ter (pobreza) e é testemunha de uma entrega no amor radical e livre a Deus e à humanidade frente à erotização e banalização das relações (castidade). (DA 219)





EM NOSSA IGREJA TEMOS DE REFORÇAR QUATRO EIXOS:



a) A experiência religiosa. Devemos oferecer a todos os nossos fiéis um “encontro pessoal com Jesus Cristo”, uma experiência religiosa profunda e intensa que leve à conversão e transforme a vida.

b) A vivência comunitária. Nossos fiéis procuram comunidades cristãs, onde sejam acolhidos fraternalmente e se sintam valorizados e co-responsáveis.



c) A formação bíblico-doutrinal.

Nossos fiéis precisam aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé, visto que esta é a única maneira de amadurecer sua experiência religiosa.



d) O compromisso missionário de toda a comunidade. Sair ao encontro dos afastados. (DA 226)



DIÁLOGO ECUMÊNICO



A compreensão e a prática da eclesiologia de comunhão nos conduz ao diálogo ecumênico. A relação com os irmãos e irmãs batizados de outras Igrejas e comunidades eclesiais é um caminho irrenunciável para o discípulo e missionário. (DA 227)



Às vezes esquecemos que a
unidade é, antes de tudo um
dom do Espírito Santo, e oramos
pouco por essa intenção. (230)



Diocese de Amparo – SP

Embora muitos, somos um só corpo em Cristo (1 Cor 12,12)

FIM



Acesse:

www.diocesedeamparo.org.br